

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**RELATÓRIO TÉCNICO: PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS
AGROPECUÁRIOS EM UMA COOPERATIVA**

PAOLA KAROLINE NASCIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**RELATÓRIO TÉCNICO: PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS
AGROPECUÁRIOS EM UMA COOPERATIVA**

PAOLA KAROLINE NASCIMENTO

Projeto de Atividade Aplicada – Relatório Técnico apresentado como Atividade Orientada de Ensino (AOE) para obtenção de 20 horas pelo Curso de Graduação em Administração, Campus de Chapadão do Sul da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Susan Yuko Higashi

Chapadão do Sul – MS
Novembro – 2023

1. APRESENTAÇÃO

O agronegócio é um modelo que abrange todos os elos de uma cadeia produtiva, ou seja, compreende desde a fabricação dos insumos até o consumo dos produtos finais. (VIEIRA FILHO, 2020). Atualmente com o aumento da produção, o setor responde por aproximadamente 24,4% do Produto Interno Bruto (PIB) (CEPEA, 2023). Os principais fatores impulsionadores do crescimento da produção agropecuária nacional é o mercado interno, a demanda internacional (exportações) e os ganhos de produtividade (SNA, 2023).

Neste contexto, as cooperativas encontraram nesse mercado novas oportunidades de atuação, a comercialização de insumos (defensivos e fertilizantes) (COTRIJAL, 2022). A comercialização agrícola pode ser entendida como, uma atividade realizada entre a produção e o mercado consumidor (MENDES, 2007). Ela cumpre a função de proporcionar a adequação da produção (oferta dos produtos agrícolas) às preferências e necessidades dos consumidores (demanda dos produtos agrícolas), estabelecendo, então, a relação entre o setor produtivo e o consumidor final (PADILHA, 2007).

Essa relação se dá, por meio dos chamados canais de distribuição. No qual, entende-se como conjuntos de organizações interdependentes envolvidos no processo de tornar um produto ou serviço disponível para uso ou consumo (KOTLER, 1998).

Os agentes que formam esses canais de comercialização, são definidos como: I – Corretor: intermediário cuja tarefa é aproximar compradores e vendedores; II – Facilitador: intermediário que auxilia o processo de distribuição, mas não assume a propriedade dos bens e negociações; III - Representante de fabricante: empresa que representa e vende os bens de vários fabricantes; IV – Comerciante: intermediário que compra, assume a propriedade e revende mercadorias; V – Varejista: empresa que vende bens ou serviços diretamente ao consumidor final para uso pessoal; VI - Agente de vendas: intermediário que procura clientes e negocia em nome de um fabricante, mas não assume a propriedade dos bens; VII - Força de vendas: grupo de pessoas contratado diretamente por uma empresa para vender seus produtos e serviços; VIII - Atacadista (distribuidor): empresa que vende bens ou serviços comprados para revenda ou uso empresarial (KOTLER, 1998).

Esses agentes cumprem determinadas funções que tornam o sistema de comercialização eficiente do ponto de vista econômico (NEVES, 2001). Esses canais, são caracterizados por seu comprimento, ou seja, pelo número de integrantes, constituindo-se dessa forma em canais

diretos e indiretos. Essa classificação pode ser definida como: I - Canal de nível zero: produtor que vende diretamente ao consumidor final; II - Canal de um nível: possui um intermediário (varejista) na comercialização dos produtos agrícolas; III - Canal de dois níveis: possui dois intermediários (atacadistas e varejistas) na comercialização dos produtos agrícolas; IV - Canal de três níveis: possui três intermediários (processadora de alimentos, atacadista e varejista) na comercialização de produtos agrícolas e V - Canal de quatro níveis: possui quatro intermediários (KOTLER, 1998).

A escolha dos canais de distribuição mais apropriados depende de uma série de fatores, entre os quais a natureza e as características dos produtos. No caso das cooperativas, elas podem atuar como agente ou atacadista. Isto porque, na condição de agente, a cooperativa atua como um intermediário responsável pela distribuição de matérias-primas e/ou produtos em uma determinada praça. Já na condição de atacadista, a cooperativa pode adquirir bens de consumo junto as indústrias e fazer a revenda de produtos, duráveis e não duráveis, para produtores e demais consumidores finais, o que em ambas as atuações, considera-se um canal de três níveis (LAS CASAS, 1997).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de distribuição de insumos agropecuários em uma cooperativa agroindustrial no município de Chapadão do Sul, no estado de Mato Grosso do Sul. Visto que, a importância desse trabalho auxilia na concepção das dificuldades e desafios enfrentados ao entregar insumos com qualidade e agilidade na região.

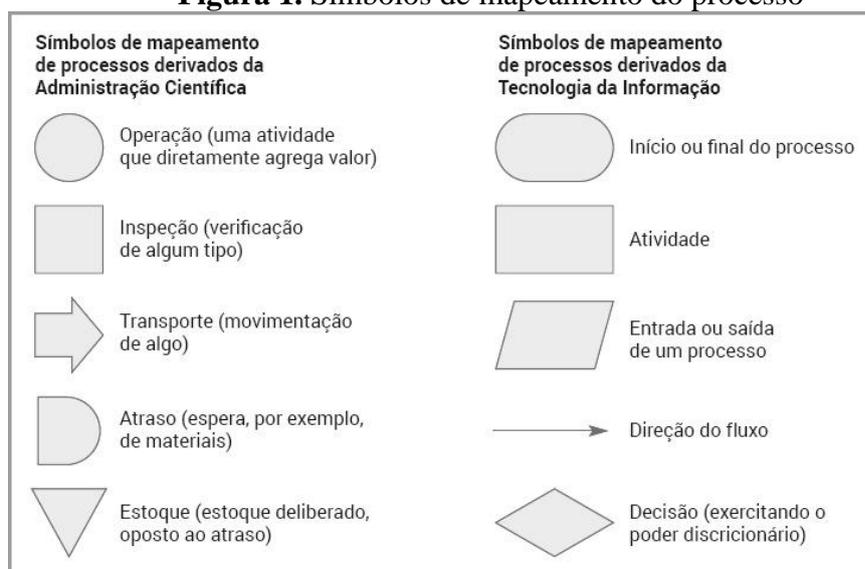
2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado é a pesquisa de campo, para esse objetivo, foi realizado em uma cooperativa agroindustrial no município de Chapadão do Sul, no estado de Mato Grosso do Sul. No qual realizou-se a coleta de informações das etapas do processo, com o intuito de embasar a respeito de como é feito o recebimento, armazenagem e distribuição dos insumos recebidos na unidade e entregues ao produtor/consumidor final.

O mapeamento de processo envolveu descrever os processos em termos de como as atividades relacionam-se entre si. Há muitas técnicas que podem ser usadas para mapeamento do processo, na pesquisa em questão, foi se usado o método de fluxograma. Os símbolos usados no mapeamento do fluxograma, foram utilizados para classificar os diferentes tipos de atividade desempenhadas na unidade. Embora não haja um conjunto universal de símbolos utilizado em

todo o mundo para qualquer tipo de processo, existem alguns que são comumente usados. A maior parte deles deriva dos primórdios da administração “científica” há mais de um século, ou mais recentemente do fluxograma da tecnologia da informação (TI). Esses símbolos podem ser dispostos em ordem, em série ou em paralelo para descrever qualquer processo (SLACK, 2018). Dessa forma, a Figura 1 mostra os símbolos e descrições para cada etapa do processo.

Figura 1. Símbolos de mapeamento do processo



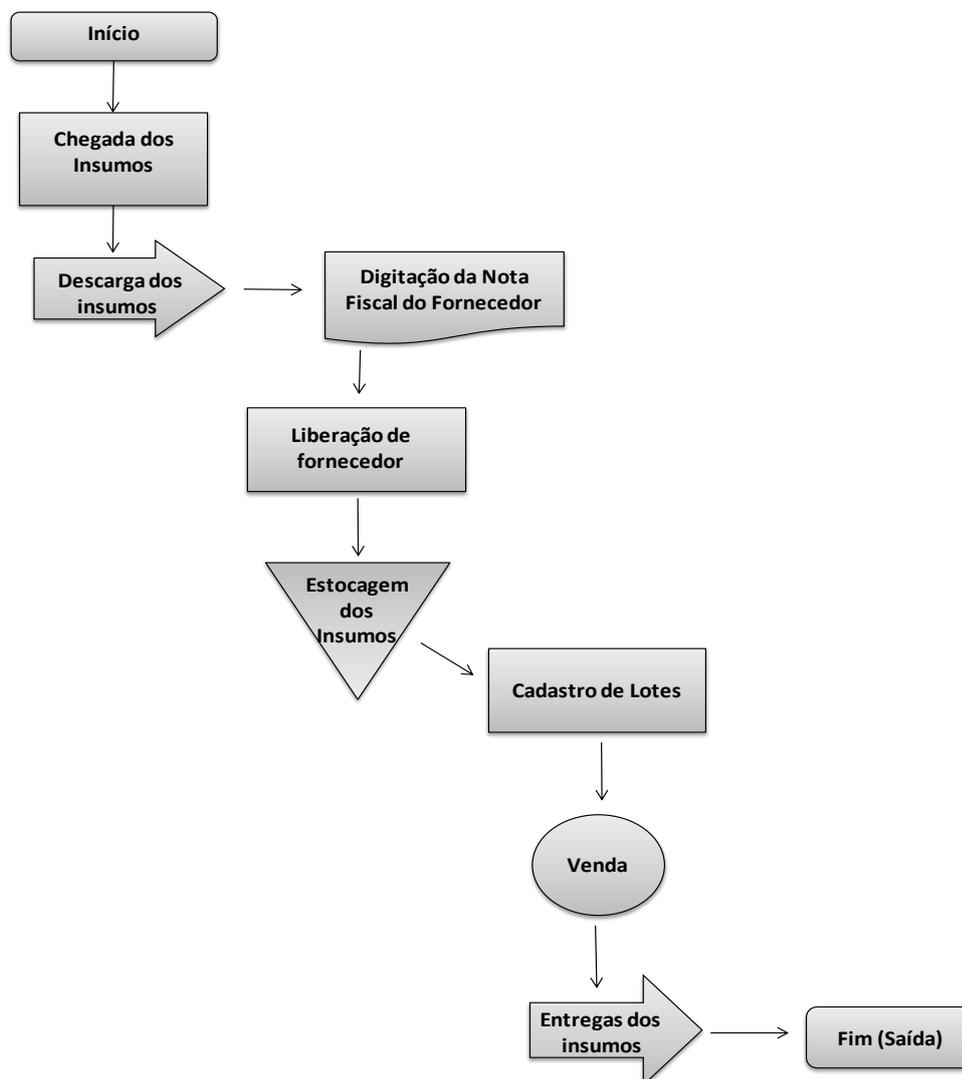
Fonte: Elaborado por Slack, 2018.

3. RESULTADOS

O processo de distribuição da cooperativa é constante durante os meses de agosto a novembro, período de início de safra verão no país. Dessa forma, durante esse período, o setor responsável, funciona em período acima do horário comercial, ou seja, opera sem determinação de horário, para que o processo de distribuição seja eficaz.

O processo produtivo de recebimento e distribuição de insumo da empresa está representado na Figura 2. No qual é possível observar a trajetória da chegada dos insumos, o recebimento e conferência e troca de nota para ser entregue ao produtor.

Figura 2. Fluxograma do processo de mapeamento da distribuição de insumos



Fonte: Elaboração própria.

1 – Chegada dos Insumos

Na chegada dos insumos, o conferente recebe o fornecedor ou motorista no local para o atendimento (escritório). De posse da nota fiscal, o responsável confere os dados da mesma com os dados da ordem de compra emitida pela cooperativa, sendo, prazo de vencimento, valor das mercadorias, CNP. O tempo desse processo dura em torno de 15 minutos e é dado prosseguimento a próxima etapa.

2 - Descarga dos insumos

Verificado os itens da NF, o recebedor define o local no depósito onde será descarregado. O descarregamento varia o tempo dependendo do volume, geralmente, é usado a empilhadeira

para ser transportado a carga do caminhão para o depósito. O tempo desse processo dura em torno de 1 hora e 30 minutos.

3 - Digitação da Nota Fiscal do Fornecedor

Enquanto é feito o descarregamento, o digitador do setor de insumos, da entrada no sistema, munido de ordem de compra, nota fiscal, e em caso de sementes de soja, boletins e atestados de conformidade. Esse processo é muito importante pois é quando a carga passa a constar no estoque da unidade. O tempo desse processo dura em torno de 30 minutos.

4 – Liberação de fornecedor

Após feita a entrada da nota e o descarregamento dos insumos, o setor responsável faz a liberação do fornecedor. Entregado a ele as assinaturas nas documentações necessárias por parte da cooperativa. O tempo desse processo dura em torno de 15 minutos.

Obs: No caso quando a carga já será entregue diretamente ao produtor final, o processo de descarga de insumos não será efetuado. A unidade irá verificar a carga com a NF, dar entrada na nota, gerar estoque e emitir a nota para o produtor e o motorista munido das documentações da cooperativa, entregará até a fazenda do cliente.

5 – Estocagem dos Insumos

O responsável pelo estoque organiza as mercadorias adequadamente, nos lugares pré-determinados e indicados conforme as placas sinalizadoras no depósito, visando não colocar em risco a integridade do produto e das pessoas que ali circulam. O tempo desse processo dura em torno de 1 hora dependendo do volume.

Obs: Os produtos que já estão no estoque, devem ser os primeiros a serem entregues e ou/ vendidos. Permanecendo o produto novo por mais tempo no estoque, pois estará com o vencimento mais longo

6 – Cadastro de Lotes

Nessa etapa, o digitador da nota cadastra os lotes das mercadorias, esse registro é mantido pelo sistema para fins de controle e rastreabilidade do produto, assim como, o estoquista deve fazer a ficha de lotes (preenchidas) e alocar junto a remessa dos produtos onde estão organizados no depósito.

7 – Entregas dos insumos

Esse processo é cordial, pois envolve o pagamento do insumo, dependendo de como é a negociação, em casos de vendas à vista, o insumo é entregue de forma imediata. Já em casos de vendas a prazo, o produto é entregue somente com análise de crédito e garantia (as

cooperativas são adeptas a fazerem barter, método que consiste em pagar os insumos em produção de grãos)

Após o processo de pagamento finalizado dependendo a modalidade, o responsável pelo setor de insumos deve organizar junto ao produtor e logística da empresa (contrato com terceiros, sendo transportadoras ou fretes autônomos conhecidos) o dia e horário em que o insumo será entregue ao produtor ou retirado na unidade.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Pode-se concluir que a distribuição de insumos agropecuários por meio de cooperativas desempenha um papel crucial no apoio e desenvolvimento da agricultura. Essas entidades desempenham um papel fundamental ao oferecer acesso a uma variedade de insumos, como sementes, fertilizantes, agroquímicos e equipamentos, a preços mais acessíveis e com qualidade garantida para os produtores rurais.

Além disso, as cooperativas fornecem assistência técnica, promovem a capacitação e a integração de conhecimentos, contribuindo para a melhoria da produtividade e competitividade no setor agrícola. Por meio da cooperação, essas organizações fortalecem a sustentabilidade das atividades agropecuárias, ajudando os agricultores a enfrentar desafios e a alcançar melhores resultados, beneficiando não apenas os produtores, mas toda a cadeia alimentar e a economia em geral.

A sugestão de melhoria para a cooperativa estudada seria a adoção da rastreabilidade ao processo de distribuição dos insumos. Fato que traria uma vantagem competitiva frente aos demais concorrentes existentes. Isso porque, o método consiste em ser uma forma de manter dados do ciclo de vida, conjunto de fases que um determinado produto percorrerá durante toda a sua existência (KAMILOGLU, 2019).

O método permite com que ocorra um grau de confiabilidade ao consumido, mostrando a proveniência deste produto desde a sua origem, localização e histórico de existência, assim como possibilita o auxílio na identificação de falhas e possíveis fontes de contaminação (OPARA, 2003).

Existem seis valores de rastreabilidade que devem ser alcançados dentro de cadeias de suprimentos voltados a plantas e grãos, dentre elas, considera-se a rastreabilidade do produto e rastreabilidade dos processos. A do produto indicando a sua localização física em qualquer

estágio da cadeia de suprimentos, facilitando a logística e gerenciamento de estoque, enquanto a dos processos, verifica o tipo e a sequência de atividades que afetaram o produto durante o seu crescimento e pós-colheita (OPARA, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES ACADÊMICAS

Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de distribuição de insumos agropecuários em uma cooperativa agroindustrial no município de Chapadão do Sul, no estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, constatou-se que a cooperativa estudada apresenta o seguinte processo de distribuição de insumos, sendo, respectivamente: 1 - Chegada dos Insumos; 2 - Descarga dos insumos; 3 - Digitação da Nota Fiscal do Fornecedor; 4 – Liberação de fornecedor; 5 – Estocagem dos Insumos; 6 – Cadastro de Lotes e 7 – Entregas dos insumos.

A principal limitação desse estudo consiste na falta de análise detalhada dos impactos socioeconômicos da distribuição de insumos na cooperativa. Uma ideia de pesquisa futura poderia ser investigar como essa distribuição afeta o bem-estar dos agricultores e a sustentabilidade da comunidade local e sua opinião quanto ao papel das cooperativas na região.

6. REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Bookman, 2001.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. **Contribuição dos novos instrumentos de comercialização para estabilização de preços e renda agrícolas**. Brasília, IPEA, 2002. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

LAMOUNIER, W. M. **Comportamento dos preços no mercado “spot” de café do Brasil: análise nos domínios do tempo e da frequência**. Viçosa: UFV/DEA, 2001.

LUSTOSA, Leonardo Junqueira; DE MESQUITA, Marco Aurélio; OLIVEIRA, RODRIGO J. **Planejamento e controle da produção**. Elsevier Brasil, 2008.

PINHO, D. B. **Avaliação do Cooperativismo Brasileiro**. 2º edição. Belo Horizonte: FUNDEC, 1981.

RODIGHERÍ, Honorino Roque. **Rentabilidade econômica comparativa entre plantios florestais e sistemas agroflorestais com erva-mate, eucalipto e pinus e as culturas do feijão, milho, soja e trigo.** EMBRAPA-CNPF, 1997.